

[Volta às aulas e ao barulho. Excesso de ruído nas escolas pode acarretar danos à audição de alunos e professores](#)
RedePRESS - 10/02/2017

Esta semana é de volta às aulas para muitas crianças pelo país afora. E, junto com a animação em conhecer ou rever os coleguinhas e a escola, vem o **barulho** típico da criançada fazendo algazarra no pátio, na sala de aula, ou correndo pelos corredores. É um cenário natural na infância que esconde um sério problema: os danos à **audição** que podem começar já nessa fase. É fato que não se pode reprimir a alegria, mas é preciso impor limites. O excesso de **ruído** pode causar diversos prejuízos à saúde, como **estresse**, falta de concentração e até uma progressiva perda **auditiva**, que às vezes pode ser sentida apenas na idade adulta, mas ter início já nos primeiros anos de estudo, em meio ao **barulho** na sala de aula e em outros ambientes da escola.

Pesquisa realizada pela Unicamp com cerca de 700 estudantes, de 6 a 14 anos, de escolas municipais, estaduais e particulares de Campinas (SP), apontou que mais de 70% deles estão insatisfeitos com o nível de **ruído** em sala de aula. Além disso, para 99,2% dessas crianças e adolescentes, as maiores fontes de **barulho** na escola são os próprios colegas.

A barulheira das crianças tem efeito cascata. Uns gritam para fazer sua voz ser ouvida em meio ao **barulho** de outros alunos. E o professor, por sua vez, é obrigado a falar ainda mais alto em uma tentativa de se fazer compreender; sem falar no arrastar de cadeiras e nos **ruídos** externos, como o do trânsito, por exemplo. Tudo isso junto tira a concentração dos alunos, atrapalha o raciocínio e ainda traz riscos à **audição**.

O Centro de Estudos do Distúrbio da **Audição**, de São Paulo, também fez um levantamento junto aos alunos do 5º ano do ensino fundamental II e observou que, quando expostos a **ruídos**, eles leem mais rápido, dão menos ênfase à entonação e desrespeitam as regras de pontuação.

"É preciso ficar atento para possíveis danos **auditivos**, principalmente nas crianças, que muitas vezes podem passar despercebidos. É necessário avaliar a **audição** dos pequenos principalmente no início da fase escolar, para evitar prejuízos de aprendizagem ou mesmo o agravamento de distúrbios já existentes", aconselha Marcella Vidal, fonoaudióloga da Telex Soluções **Auditivas**.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) o limite de **barulho** dentro da sala de aula é de 40 a 50 decibéis. Porém, no dia a dia, o **ruído** chega a atingir 80 decibéis, principalmente em salas com mais de 25 estudantes. Além disso, o **ruído** no pátio, na hora do recreio, pode chegar a mais de 100 decibéis. O limite suportável para o ouvido humano é de 65 decibéis, de acordo com a Organização Mundial de Saúde.

Quem mais reclama são os professores. Depois de anos e anos de exposição diária a esse "**barulho** ensurdecedor", alunos, mestres e funcionários podem ter a **audição** comprometida, já que a Perda **Auditiva** Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevados (PAINPSE) tem efeito cumulativo. Quanto maior a exposição a ambientes barulhentos ao longo da vida, maiores as chances de danos à **audição**.

"O contato com sons muito altos faz com que as células ciliadas, que ficam dentro do ouvido, sejam danificadas. Essas milhares de células lesadas podem causar zumbido ou a sensação de 'ouvido tampado'. Essa sensação normalmente desaparece nas 12 horas seguintes à exposição ao **barulho**. Mas se o **ruído** for frequente, as células ciliadas podem se degenerar e, como não se regeneram, instala-se uma perda **auditiva**", explica a fonoaudióloga, especializada em audiolgia.

Uma outra pesquisa desenvolvida pela Wakefield Research for EPIC Hearing Healthcare revelou que 15% dos professores americanos têm perda **auditiva**. Entre os demais profissionais, esse número não ultrapassou 12%. O estudo mostrou ainda que o problema afeta principalmente os docentes mais jovens. A taxa de perda **auditiva** foi de 26% entre os professores de 18 a 44 anos. Outro dado alarmante é que 27% dos professores suspeitam de problemas **auditivos** mas nunca procuraram tratamento.

O excesso de **barulho** não prejudica apenas a **audição** dos professores, mas também o seu desempenho como profissional. Não raro estes profissionais necessitam se afastar por **estresse** ou esgotamento, como a síndrome de burn out. Por isso a especialista alerta: "A exposição ao **barulho** na escola, somada às variadas situações de **ruído** em excesso no dia a dia - trânsito, televisão em volume alto, ouvir música com fones no ouvido - é preocupante, já que pode acarretar problemas para ouvir cada vez mais cedo", alerta a fonoaudióloga da Telex.

Dentre as medidas que as escolas podem tomar a fim de amenizar o excesso de **barulho** está melhorar a **acústica** nas salas de aula por meio de isolamento acústico, a fim de diminuir a reverberação de **ruído**.

"Conter o excesso de **barulho** nas escolas é uma tarefa bastante complicada, mas que pode ser posta em prática com campanhas de conscientização, materiais informativos e palestras. É importante também que a direção das escolas promova exames periódicos em alunos e professores, intervindo precocemente caso seja identificado algum problema, mesmo que pequeno. Isso serve de alerta e evita que ocorram prejuízos no aprendizado das crianças e na carreira dos professores", conclui Marcella Vidal.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)